

Circular 5/69 do Bispo Diocesano

Sôbre o mês de maio e a devoção a N. Senhora

Nova Iguaçu, 1º de maio de 1969

Meus irmãos no sacerdócio,
Prezadas religiosas,
Caros fiéis.

A tradição dedica o mês de maio à mulher admirável e santa que é a Mãe de Deus e a Mãe da Igreja, Maria Santíssima, Nossa Senhora.

A propósito recordamos que o nosso povo consagra devoção filial a Maria. Esta devoção é realmente um valor espiritual.

Na diocese de Nova Iguaçu há 22 matrizes, no total de 41 paróquias, que têm Maria Santíssima como padroeira: N. S. da Conceição 8; N. S. de Fátima 8; N. S. das Graças 5; N. S. da Guia 1. E há várias outras igrejas e capelas dedicadas à Senhora.

Não tenho a menor dúvida de que, apesar de certas deformações, há no culto popular de Maria muitos elementos positivos que devem ser aproveitados na Pastoral. A caridade pastoral e também a sensatez lamentam os desvios existentes mas aceitam os valores positivos e dêles partem para a educação e formação. De fato os nossos batizados são, geralmente falando, catecúmenos, que ainda não conhecem as verdades fundamentais da revelação divina, que ainda não conhecem o mistério da salvação, pois ainda não sabem quem é Jesus Cristo e quem é a Igreja. Mas se é um erro grave parar no culto de Maria sem avançar pela mão dela até Jesus, nosso mediano único, e até o Pai, erro mais grave cometem aqueles que destroem nos corações dos simples o afeto e o amor a Maria Santíssima.

A partir de que poderemos melhorar a situação?

Na linha do Vaticano II precisamos valorizar a devoção popular a Maria Santíssima e educar o nosso bom povo.

Maria está indissolúvelmente ligada ao mistério de Jesus Cristo: como criatura humana foi redimida por Jesus Cristo mas de um modo mais sublime e singular — foi preservada do pecado original e de toda mancha de pecado; como escolhida do Pai recebeu a missão singular de ser mãe do Filho de Deus. Quando o Evangelho fala de Maria, é sempre em referência direta a Jesus Cristo. Inclusive ao pé da cruz e no cenáculo do primeiro Pentecostes. Na sua existência histórica é impossível dissociá-la de Jesus. Jesus Cristo é o sentido da vi-

da e da missão de Maria. Daí por que Maria está perfeitamente integrada no mistério de Jesus Cristo, logo também no mistério da Igreja e da salvação.

Assim como está indissolúvelmente unida a Jesus Cristo, assim também Maria Santíssima está indissolúvelmente ligada ao mistério da Igreja, de que é a um tempo modelo, tipo e representante mais perfeito. Nesta visão compreendemos por que andou bem o Concílio quando, após discussões apaixonantes, preferiu expor a doutrina católica a respeito de Maria, não em documento especial, mas na constituição dogmática *Lumen Gentium* que trata do mistério da Igreja. O famoso e belo capítulo VIII da *Lumen Gentium* trata precisamente da “bem-aventurada Virgem Maria, mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja”. Numa admirável síntese orgânica e lógica o documento conciliar vai desenvolvendo o mistério da Igreja até chegar com Maria Santíssima ao cimo da glória de Deus presente na criatura, ao cimo da obra redentora de Jesus Cristo realizada em sua mãe, ao cimo da ação do Espírito Santo agindo no coração mais dócil dos homens. A grandeza de Maria se resume na disponibilidade total diante da vontade de Deus: ela é a mulher que ouve a palavra de Deus e a pratica; ela é a mulher que, no dinamismo da fé viva, da esperança otimista, da caridade onivalente se conservou autenticamente leal à palavra dada e à missão recebida.

E' impossível que, associada intimamente à comunhão dos santos, mais intimamente do que todos os outros homens, Maria não sinta o que a Igreja de nossos dias e a Igreja de Nova Iguaçu sentem.

Se olho Nova Iguaçu e a Baixada Fluminense, eu vejo os inúmeros problemas sociais e humanos, espirituais e materiais, tudo isto que pede o serviço da caridade e a Pastoral: quantas dificuldades, quantas necessidades, quantos desafios à nossa inteligência e à nossa fé, ao nosso cristianismo e à nossa brasilidade. Será possível que, associada profundamente à vida de Jesus Cristo, Maria seja indiferente à obra de libertação que Jesus Cristo realiza na Baixada Fluminense?

Se olho a Igreja universal, particularmente os países de velha cristandade e beneficiários mais diretos do Evangelho, eu vejo além dos problemas que poderíamos chamar normais uma ati-

tude violenta e, por vêzes tremendamente inautêntica, de contestação radical ao magistério de Jesus Cristo na Igreja, à própria revelação divina; eu vejo uma penosa deslealdade ao mistério da Igreja na sua estrutura fundamental, na sua missão e na sua marcha para a plenitude do Cristo; eu vejo uma lamentável auto-suficiência e auto-satisfação que pouco tem do ser pobre e ser criança para oferecer muito de farisaico e de hipocrisia. Será possível que, integrada plenamente no mistério de Cristo e da Igreja, Maria fique insensível à cruz e à paixão de Cristo na Igreja?

O Vaticano II exprimiou em linguagem moderna a fé da Igreja: Maria é para a Igreja, corpo místico de Cristo, o que foi para Jesus Cristo na sua vida histórica. Mãe do Filho de Deus, Maria é filha predileta do Pai e sacrário do Espírito Santo. Da singularidade de sua missão, decorre a singularidade de suas prerrogativas. Da singularidade de sua participação no mistério de Jesus Cristo histórico decorre a singularidade de sua participação no mistério do corpo místico de Cristo que é a Igreja.

Mas se, além dos argumentos de nossa fé, quiséssemos fazer lógica de homens, poderíamos dizer que estas duas virtudes tão louvadas e tão desfiguradas nos tempos modernos — autenticidade e lealdade — praticadas fielmente por Maria em vida devem perdurar já agora na perenidade do amor eterno.

Nas pregações do mês de maio peço que os temas sejam de preferência tomados ao capítulo VIII da *Lumen Gentium*, salientando-se em forma de catequese a ligação íntima de Maria Santíssima com Jesus Cristo e com a Igreja. A devoção tradicional do povo será sem dúvida excelente motivação para a Pastoral de "catecúmenos". A legítima caridade pastoral parte do que existe para fazer melhor; não condena, corrige; não destrói, educa. Aqui se mostrará também, na prática, a nossa autenticidade e a nossa lealdade.

Na caridade de Jesus Cristo, nosso medianeiro e salvador, seu

† Adriano, bispo diocesano.

Cursilhos de Cristandade na Diocese de Nova Iguaçu (relatório condensado)

A história dos Cursilhos de Cristandade na D-NI é recente.

Em novembro de 1965 10 leigos de Nova Iguaçu tomavam parte no 1º Cursilho de Cristandade da Guanabara. Daí em diante cresceu o número e o entusiasmo pelo movimento, tanto assim que vimos multiplicarem-se os nossos cursilhistas a ponto de serem aproximadamente 200 às vésperas do 1º Cursilho na diocese.

Em julho de 1968 iniciou-se entre nós a Escola de Dirigentes. Com 45 cursilhistas instalou-se sob a direção de Antônio Tallon e Gregório Salcede e do assistente Pe. Paulo Muller no salão paroquial de N. S. da Conceição de Belfort Roxo, cedido com muito gosto pelo vigário Pe. José Beste. A escola funcionou aos sá-

bados das 20 às 22 h, visando sempre a instalação do 1º Cursilho da D-NI.

O treinamento dos futuros rollistas e dos mais capazes de assumir o primeiro cursilho foi intenso, dada a premência de tempo. Ficou estabelecido que o primeiro cursilho começaria em 5 de dezembro. Organizou-se um churrasco para obtenção de fundos. O local mais indicado era o Nosso Lar, prédio pertencente à Congregação do Imaculado Coração de Maria que foi pôsto à nossa disposição e com muita generosidade instalado. Abertas as inscrições, apresentaram-se 52 candidatos: a maioria da diocese, alguns de Vassouras e da Guanabara. Dos candidatos inscritos compareceram somente 35 ao Nosso Lar no dia 5 de dezembro. Tudo pronto para começar, sucedeu o imprevisto: o gerador do Nosso Lar pifou, no momento em que chegava o pessoal. Lamentação geral. O reitor Walder Moreira pediu desculpas. E assim foi adiado o 1º Cursilho para 6 de fevereiro.

De fato conseguimos realizá-lo de 6 a 9 de fevereiro com todo brilhantismo.

O 1º Cursilho de Cristandade é certamente um marco histórico na vida da D-NI.

O relatório do primeiro cursilho fica para outra vez.

Terminando, queremos ressaltar o apoio maciço do clero diocesano, apoio êste encabeçado pelo seu Pastor D. Adriano que é grande admirador e animador do movimento cursilhista, que pôs à disposição dos cursilhistas o Centro de Formação de Líderes de Moquetá, logo que esteja pronto, e que, a pedido dos cursilhistas, se dispõe, logo que seja possível, a fazer em Nova Iguaçu o Cursilho de Cristandade.

Notícias

• 9-3 o bispo diocesano estêve em *Itacuruçá*: celebrou a S. Missa na matriz de Santana com o vigário Pe. Ivanildo de Holanda Cunha. Depois tomou parte numa reunião da comissão encarregada de restaurar a velha igreja matriz; trabalho contratado por NCr\$ 36.000,00 e inadiável pois o telhado e o fôrro ameaçavam desabar. O financiamento está a cargo da própria comunidade.

• 9-3 o bispo diocesano e o Pe. Ivanildo estiveram na *Coroa Grande*, para acertar assuntos de interesse da comunidade. Houve também S. Missa concelebrada.

• O Conselho Presbiteral reuniu-se duas vezes (12 e 26-3) como estava previsto.

• O Conselho Pastoral fêz uma primeira reunião no dia 15-3, mas ainda faltaram diversos conselheiros. Discutiram-se temas de ordem geral e a estrutura do Conselho.

• 16-3 o bispo diocesano concelebra com o Pe. Aurelino Pinto da Silva no barracão de Nova Mesquita, que serve de capela; exorta os membros da comunidade a colaborarem com o Pe. Aurelino para a formação de uma verdadeira comunidade de base, como paróquia de nôvo tipo.

• 21-3 com os padres interessados — Pe. Maurício Celestino Fernandes e Pe. Aurelino Pinto da Silva — o bispo diocesano percorre a paróquia de Rocha Sobrinho, para estabelecer os limites da futura paróquia de Nova Mesquita.

• 21-3 com o Pe. Fernando Vandenabeele, diretor do CERIS diocesano, e Fr. Celso Francisco de Faria, O.F.M., vigário de São João de Meriti, o bispo diocesano determinou os limites da nova paróquia da Vila Rosali.

• 23-3 em cerimônia presidida pelo bispo diocesano e por Fr. Celso Francisco de Faria, O.F.M., instalação da nova paróquia de N. S. de Fátima, da Vila Rosali (São João de Meriti), e posse do primeiro vigário Fr. Luís Gonzaga Thomaz, O.F.M.

• 28-3 no Seminário de S. José (Rio) reunião do Regional Leste I da CNBB, para tratar dos assuntos que serão discutidos na assembléia geral da CNBB de julho.

• 29-3 no salão da Catedral de Nova Iguaçu exposição dos quadros da moderna via-sacra pintada pelo Dr. Althair Pimenta de Moraes e oferecida à Catedral.

• 29-3 o S. Padre transfere Mons. Francisco Brustia, da diocese de Andria (Bari), para a sede titular de Sinua, como administrador apostólico "sede vacante" da diocese de Mondovi. A diocese de Mondovi pertencem 4 padres que trabalham em Nova Iguaçu: Aristides Perotti, João Martino, Angelo Maritano e Mateus Vivalda. Seu arcebispo-bispo Mons. Carlos Maccari, que foi quem mandou os 4 padres e se dispunha a mandar outros e também religiosas, foi em 14 de agosto de 1968 transferido para a arquidiocese de Ancona e Numana.

• Desde o mês de março estão trabalhando na diocese de Nova Iguaçu o Pe. Adalberto van Velsen, SS.CC. (Parque Flora-Miguel Couto) e Pe. Célio Mattiuzzo, C.S. (Itaguaí).

• 1-4 reunião mensal do clero, somente até o meio-dia, por causa dos trabalhos da semana santa.

• Encerramento deste número do BD: 6 de abril de 1969.

• Redação: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — Nova Iguaçu, RJ.

CEPAC: Programa previsto para 1969

EPAC

• Cursos intensivos com a finalidade de despertar lideranças serão dados nas seguintes paróquias:

Califórnia — S. José Operário — de 8 a 12 de abril.

Nilópolis — N. S. Aparecida — de 14 a 18 de abril.

Lote XV — S. Judas Tadeu — de 21 a 26 de abril.

• Cursos da EPAC (aos sábados) serão iniciados no mês de maio.

Duração: 6 meses. Horário: 15,00-18,30 horas.

• Curso da EPAC também será iniciado no mês de maio.

Data a ser combinada.

Dias: terças, quartas e quintas-feiras à noite.

Paróquias

• Um curso de orientação e formação para catequistas iniciou-se em Parque Flora.

• Combinaram-se reuniões regionais para as catequistas nas respectivas regiões, para refletir juntos sobre a nossa missão e procurar como melhor colaborar na nossa comunidade paroquial.

Os encontros serão dados nos seguintes domingos (de manhã ou à tarde): 13, 20, 27 de abril; 4, 11, 18, 25 de maio; 1, 8, 15 de junho.

• Está à disposição o caderno de atividades para as crianças acompanhando o plano de evangelização.

Departamento de Educação

• Realizou-se uma reunião com professores de nível médio e primário, com o objetivo de pre-

parar o próximo círculo de reflexão sobre problemas educacionais, com educadores da Baixada Fluminense.

• 26 de abril haverá às 14,30 h o círculo de reflexão sobre problemas educacionais.

Escolas Nível Médio

• Continua-se este ano com aulas semanais de Orientação Educativa no 2º ano Normal no Colégio Afrânio Peixoto.

Escolas Primárias

• Constatação das escolas que pedem orientação catequética.

• Fêz-se uma pesquisa de material sobre temas educacionais para estudo.

• Visitas às professoras para colaboração no trabalho.

• Haverá reunião com um grupo de professoras no dia 7 de maio.

• Serão feitas visitas às escolas que pedem orientação.

Movimentos

• Realizou-se em fevereiro um curso para Filhas de Maria.

• Curso de reflexão para Marianos, Filhas de Maria e outras associações.

Data: 5 de abril a 3 de maio (aos sábados).

Local: S. João de Meriti — na Matriz.

Horário: 19 às 21,30 h.

• Colaboração com alguns movimentos de jovens.

Avisos da Cúria Diocesana

Aviso 14/69 sobre a festa supressa da Ascensão do Senhor

Uma declaração da S. Congregatio dos Ritos, de 18-10-1968 (cf. Notitiae 42,279) estabelece que o dia santo da Ascensão, supresso por ex. no Brasil, é transferido com todos os direitos (liturgia da S. Missa e breviário) para o domingo seguinte. De sorte que o Diretório Litúrgico deve ser modificado da seguinte maneira:

14 de maio, quarta-feira da féria, 4ª classe — comem. de S. Bonifácio mártir.

15 de maio, quinta-feira, S. João Batista de La Salle conf., 3ª cl.

16 de maio, sexta-feira, S. Ubaldo, bispo conf. 3ª cl.

17 de maio, sábado, Vigília da Ascensão, 2ª cl.

18 de maio, domingo, festa da Ascensão do Senhor.

As leituras da S. Escritura nos dias 14, 15 e 16 de maio serão respectivamente as que se encontram no breviário romano na sexta-feira (para o dia 14), no sábado (para o dia 15) e no domingo (para o dia 16) depois da festa da Ascensão, com os responsórios da semana precedente. No dia 14 tomam-se do domingo precedente as antífonas do Benedictus e do Magnificat.

Nova Iguaçu, 5 de abril de 1969,

Mons. Arthur Hartman, vigário geral.

Aviso 15/69 sobre o dia de orações pela unidade cristã

No dia 24 de maio, vigília de Pentecostes, a nossa diocese celebra o dia de orações pela unidade cristã. Todos os vigários e reitores de Igreja procurem fazer alguma coisa neste sentido, usando de preferência o decreto conciliar *Unitatis Redintegratio* e os documentos da S. Sé ou da CNBB. Onde fôr possível, sejam convidados também ministros de outras denominações cristãs para uma cerimônia de oração comunitária pela unidade.

Nova Iguaçu, 5 de abril de 1969,

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral.

PEQUENO CALENDÁRIO DIOCESANO MAIO/69

n = natalício
o = ordenação
r = reunião
v = votos

1º n(1921) Adalberto Kornfeld, O.F.M., NI (IESA)

v(1948) Lúcia de Oliveira, NI (Viga)

3 n(1926) Henrique Dominicus, C.I.C.M., NI (CEPAC)

4 n(1918) Egídio Camerlynck, C.I.C.M., NI (Lote XV)

5 r(20 h) *Conselho Administrativo (Catedral)*

n(1934) M. Hildeberta Bogner, SJM (ESM)

n(1907) Ana Rogéria Teixeira Carvalho, P (Dr. Eiras)

6 r(10 h) *mensal do clero (Moquetá)*

7 n(1924) Paulo da Cruz Stoffel, O.F.M., SJM

9 v(1960) Ana M. Auxiliadora Carvalhos, P (Dr. Eiras)

v(1960) Ana Maria da Graça Lopes Magalhães, P (Dr. Eiras)

10 n(1944) Linda Marangoni, N

11 o(1955) Adalberto Kornfeld, O.F.M., NI (IESA)

12 r(09 h) *Região Pastoral 3*

13 r(09 h) *Região Pastoral 1*

n(1951) Helena Teresinha Eyng, N (Nova Cidade)

n(1943) M. Águeda Alves Chaves, NI (Heliópolis)

14 r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*

n(1917) Ana Gasparina Alves da Rosa, P (Dr. Eiras)

15 n(1912) Didimo Strunck, O.F.M., N (Mirandela)

v(1966) Rosa Vos, NI (Vila Nova)

v(1935) M. Raphaelis Koglmair, SJM (ESM)

16 v(1964) Hedwigis Dekie, NI (Vila Nova)

v(1964) Annie Deseyn, NI (Vila Nova)

17 r(14 h) *Conselho Pastoral (Moquetá)*

n(1902) M. Imelda Dietrich, NI (IESA)

18 n(1907) Madalena Silveira, NI (Belford Roxo)

19 n(1925) Carlos Boicherot, NI (Bairro da Luz)

n(1935) Eduardo Canevan, O.S.F.S., NI (Cabuçu)

n(1925) M. Alice Conterno, NI (IESA)

20 r(15 h) *Região Pastoral 4*

21 n(1922) Sebastião Lima, M (Muriqui)

24 v(1927) Luna de Paiva Luna, NI (Hospital)

26 n(1937) Hedwigis Dekie, NI (Vila Nova)

27 r(09 h) *Região Pastoral 2*

n(1932) M. Bernharda Rid, S.J.M. (ESM)

28 r(9,30) *Conselho Presbiteral (Moquetá)*

n(1948) M. Teresa Deiss, N

28 n(1948) M. das Neves, N

31 o(1952) Felix Carrondo Perez, S.J.M. (Vilar dos Teles)

n(1950) Angelina Maria Boff, S.J.M. (Vila Tiradentes)

v(1926) M. Nepomucina Barnickel, S.J.M. (ESM)

v(1940) Elisabeth Nogueira, M

v(1948) M. Eulália Gonçalves de Oliveira, M